



Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

CONUTA 10

CARÁTER 4

SÉRIE BEM-AVENTURANÇAS 4

QUANDO VIVER O REINO TEM UM PREÇO



“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus; Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.”
Mateus 5:10-12

BOLETIM 689 - ESTUDO 829
DIA 28 SETEMBRO A 2 DE OUTUBRO DE 2026

INTRODUÇÃO

Neste estudo veremos que, viver para o Reino, tem um preço. Jesus não apresenta oito degraus para que alguém conquiste a Salvação, nem descreve virtudes isoladas que podem ser escolhidas conforme a conveniência. Ele revela o caráter que a graça de Deus forma na vida do discípulo: humildade diante de Deus, sensibilidade espiritual, mansidão, fome e sede de justiça, misericórdia, pureza de coração, compromisso com a paz e, finalmente, fidelidade quando essa maneira de viver produz oposição. Por isso, Mateus 5:10-12 não é um apêndice pessimista ao ensino de Jesus, pelo contrário, é o ponto em que a beleza do caráter do Reino encontra a resistência de um mundo que nem sempre deseja se submeter ao governo de Deus.

A última *Bem-Aventurança* nos mostra que a fidelidade a Cristo não garante uma existência sem conflitos - o Evangelho traz paz com Deus, mas a lealdade a Jesus pode entrar em choque com valores, interesses, pecados e estruturas que preferem permanecer intocados. Viver para servir a Jesus, portanto, tem um preço, embora esse preço nunca seja maior do que a graça que sustenta o cristão e a esperança que Cristo oferece.

É necessário, porém, evitar dois erros. O *primeiro* é romantizar o sofrimento, como se toda dor fosse automaticamente uma prova de santidade. Jesus é específico: bem-aventurados são os perseguidos “*por causa da justiça*” e “*por minha causa*”. Nem toda oposição sofrida pelo cristão acontece por fidelidade ao Evangelho; por isso, é importante discernir a causa do sofrimento.

O *segundo* erro é pensar que a perseguição significa abandono de Deus. No ensino de Jesus acontece justamente o contrário: a oposição sofrida por fidelidade pode demonstrar que o discípulo está participando da mesma história de testemunho vivida pelos profetas e, mais tarde, pelos apóstolos. Assim, este estudo nos convida a refletir sobre o custo da fidelidade e, ao mesmo tempo, sobre a recompensa daqueles que permanecem firmes. Seguir a Cristo pode trazer oposição, mas nunca significa caminhar sozinho.

Desfrute!



1. OS PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA

“DELES É O REINO DOS CÉUS”

A oitava bem-aventurança começa com uma condição bem definida: *“os perseguidos por causa da justiça”*. A palavra *“justiça”* em Mateus não se limita ao sentido jurídico de receber tratamento justo. Ela aponta para uma vida alinhada com a vontade de Deus. No próprio Sermão do Monte, Jesus fala dos que têm fome e sede de justiça,

Mateus 5:6

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

Portanto, sofrer *“por causa da justiça”* significa enfrentar oposição porque se escolheu obedecer a Deus, agir com integridade e permanecer fiel aos valores do Reino.

Essa precisão é essencial porque o sofrimento, em si mesmo, não transforma ninguém em bem-aventurado. Uma pessoa pode sofrer por decisões impensadas, por palavras agressivas, por falta de sabedoria, por negligência ou por conflitos que ela mesma alimentou. Jesus não chama isso de *perseguição por justiça*. A promessa está ligada à causa do sofrimento, há uma diferença entre perder uma oportunidade porque se agiu de maneira irresponsável

e perdê-la porque se recusou a participar de uma fraude; entre ser rejeitado por arrogância e ser rejeitado por manter uma postura cristã sem humilhar ninguém; entre criar confusão em nome da religião e suportar hostilidade por não negar convicções bíblicas.

A justiça do Reino é também relacional, ela aparece na maneira como o discípulo trata o próximo, pois quem vive segundo Cristo não pode defender a verdade com mentira, combater o pecado com ódio ou exigir respeito enquanto desrespeita os outros. A justiça que pode provocar perseguição é a mesma justiça que anda junto com misericórdia, pureza e paz. Isso significa que a firmeza cristã deve conservar o caráter cristão, quando a pressão aumenta, a tentação é abandonar a mansidão e justificar qualquer resposta em nome da defesa da fé. Jesus, porém, não separa a última bem-aventurança das anteriores. O perseguido continua chamado a ser misericordioso, puro de coração e pacificador.

A promessa “*deles é o Reino dos céus*” dá ao discípulo uma identidade mais profunda do que a opinião dos perseguidores. O mundo pode retirar prestígio, posição, amizade, acesso ou segurança, mas não pode cancelar o pertencimento ao Reino.

A perseguição pode assumir intensidades diferentes - em alguns lugares ela chega à violência, prisão e morte, em outros, aparece como ridicularização, isolamento social, pressão profissional, discriminação, ameaças ou rejeição familiar. Não se deve igualar toda crítica à perseguição, mas também não se deve reduzir a palavra somente ao martírio.

Mateus 5:11

Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

Neste texto inclui injúria e palavras malignas, mostrando que a hostilidade verbal também pode ferir e tentar silenciar o testemunho.

II Timóteo 3:12

E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.

A coragem cristã não nasce do gosto pela luta, mas do amor por Deus.

Atos 21:13

Mas Paulo respondeu: Que fazeis

vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

2. “QUANDO VOS INJURIAREM E PERSEGUIREM POR CAUSA DE MIM”

No versículo 11, Jesus muda a forma de falar. Até então, as Bem-Aventuranças são apresentadas principalmente na terceira pessoa: “*bem-aventurados os...*”.

Agora Jesus olha diretamente para os discípulos e diz, em essência, “*bem-aventurados sois vós*” - essa mudança aproxima a palavra, a perseguição deixa de ser um assunto sobre pessoas distantes e torna-se uma possibilidade real para quem ouve e decide seguir Jesus o centro da frase também se torna ainda mais pessoal: “*por minha causa*”. A justiça do Reino não é uma ideia abstrata; ela está ligada à pessoa de Cristo, o discípulo sofre porque pertence a Ele, confessa seu nome e procura viver segundo seus ensinamentos.



Essa expressão tem grande peso cristológico - Jesus coloca a lealdade a si mesmo no centro da fidelidade ao reino, em outras palavras, não basta admirar princípios do Sermão do Monte; é necessário reconhecer o Rei que os anuncia. Os primeiros cristãos compreenderam isso rapidamente, tanto que em Atos, os apóstolos foram ameaçados porque ensinavam em nome de Jesus. Pedro e João não responderam com arrogância, mas afirmaram que não poderiam deixar de *falar do que tinham visto e ouvido*,

Atos 4:20

Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

Mais tarde, depois de sofrerem açoites, saíram do Sinédrio conscientes de que a vergonha que haviam recebido estava ligada ao nome de Cristo.

Atos 5:41

Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

Jesus menciona três formas de hostilidade: *injuriar*, *perseguir* e *dizer falsamente todo tipo de mal*. A injúria atinge a honra - a perseguição tenta limitar ou eliminar a presença do discípulo e a acusação falsa procura destruir sua credibilidade.

Isso mostra que o sofrimento cristão não é somente físico, palavras podem ferir, rumores podem fechar portas e narrativas falsas podem colocar a pessoa sob suspeita, para quem serve no Ministério e isso pode ser especialmente doloroso, porque reputação e confiança são importantes.

A resposta cristã, contudo, não pode ser construída sobre mentira, vingança ou manipulação.

1 Pedro 2

Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas, o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano, o qual, quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente.

Ao mesmo tempo, o versículo 11 não autoriza o crente a considerar toda discordância como perseguição, há críticas que precisam ser ouvidas, há correções que Deus pode usar para tratar o nosso caráter.

Se alguém aponta incoerência verdadeira, pecado ou falta de sabedoria, a atitude madura é examinar, arrepender-se quando necessário e corrigir o caminho. A bem-aventurança se refere a acusações falsas “por causa de Cristo”, não à tentativa de escapar de toda responsabilidade. O discípulo fiel precisa de coragem para suportar a calúnia e de humildade para receber a correção verdadeira.

“Por minha causa” também impede que a igreja transforme preferências pessoais em teste de fidelidade. Nem toda tradição cultural, opinião política, estilo ministerial ou disputa secundária representa a causa de Cristo. O nome de Jesus deve ser maior do que nossos grupos e gostos, sofrer por Cristo é sofrer por permanecer ligado à verdade do Evangelho, à santidade, ao amor, à justiça e ao testemunho cristão.

Quando defendemos uma posição, devemos perguntar se estamos realmente defendendo o senhorio de Jesus ou apenas nossa imagem e nosso desejo de vencer uma discussão.

A resposta adequada inclui firmeza e mansidão.

1 Pedro 3:15

Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer

que vos pedir a razão da esperança que há em vós.

A igreja pode usar meios legais legítimos quando seus direitos são violados, pode esclarecer fatos, pode proteger pessoas vulneráveis e pode denunciar abusos. Nada disso contradiz o Sermão do Monte. O que o discípulo não pode fazer é permitir que o ódio do perseguidor determine seu próprio caráter, a vitória cristã não consiste apenas em sobreviver à pressão; consiste em atravessá-la sem abandonar o modo de viver de Cristo.

Gosto muito da expressão: *Vamos orar.*

O Espírito Santo capacita a testemunhar com coragem, mas também produz domínio próprio, bondade e amor, por isso, o testemunho mais forte é aquele em que verdade e caráter permanecem juntos.



3. A DIFERENÇA ENTRE SOFRER PELAS PRÓPRIAS ESCOLHAS E SOFRER POR FIDELIDADE A CRISTO

Um dos pontos mais necessários para aplicar Mateus 5:10–12 com equilíbrio é aprender a identificar a origem do sofrimento. Devemos entender que a Bíblia nunca ensina que toda consequência negativa é perseguição. Pedro, escrevendo a cristãos que realmente enfrentavam hostilidade, pergunta que mérito haveria em suportar sofrimento por fazer o mal; em seguida, diferencia isso do sofrimento por fazer o bem.

1 Pedro 2:20

Porque que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

Mais adiante, adverte que ninguém deveria sofrer como criminoso, ladrão, malfeitor ou intrometido, mas, se sofrer como cristão, não deveria envergonhar-se.

1 Pedro 4:15–16

Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios; mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte.

O princípio de Pedro está em harmonia direta com as palavras de Jesus: a causa e a conduta importam.

Há sofrimentos que nascem de nossas próprias escolhas. Uma palavra impaciente pode quebrar um relacionamento; falta de pontualidade pode produzir problemas no trabalho; administração financeira irresponsável pode causar dívidas; uma liderança autoritária pode provocar resistência; a incapacidade de pedir perdão pode prolongar conflitos.

Em situações assim, chamar toda consequência de “perseguição espiritual” impede o crescimento, a graça de Deus não elimina a responsabilidade, pelo contrário, a graça nos chama a reconhecer a verdade, arrepender-nos, reparar danos quando possível e aprender uma forma mais madura de viver.

O discípulo deve procurar remover do caminho tudo o que seja escândalo produzido por orgulho, grosseria ou imprudência, para que, se houver rejeição, fique claro que o motivo é a fidelidade ao Senhor e não o mau comportamento do cristão.

Um bom discernimento pode ser feito por algumas perguntas. Qual foi a causa real do conflito? Minha conduta refletiu o caráter

de Cristo? Houve espaço para diálogo e correção?

Estou sofrendo por dizer a verdade ou por dizer a verdade de modo desnecessariamente ofensivo? Minha consciência está limpa diante de Deus, mas também estou aberto à avaliação de irmãos maduros? Minha reação está produzindo amor, domínio próprio e perseverança, ou apenas raiva e desejo de revanche? Essas perguntas não servem para criar culpa em quem é realmente perseguido. Elas servem para impedir autoengano e conservar o testemunho.

Quando, depois desse exame, fica claro que o sofrimento vem da fidelidade a Cristo, a postura muda, o discípulo não precisa carregar a vergonha que o agressor tenta impor, pode chorar, buscar apoio, usar meios legítimos de proteção e ainda assim manter a certeza de que Deus conhece sua causa.

A bem-aventurança não exige passividade diante de crimes ou abusos. A justiça bíblica permite proteger a vida, buscar ajuda e recorrer às autoridades quando necessário.

Atos 23

E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo. E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva

este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar. Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, me rogou que te trouxesse este jovem, que tem alguma coisa que dizer-te.

Nesse episódio, o sobrinho de Paulo informou-lhe que mais de quarenta homens planejavam matar o apóstolo Paulo e, ao saber disso, Cláudio Lisias providenciou uma escolta militar para levar Paulo em segurança a Cesareia, onde seu caso seria apresentado ao governador Félix.

4. “REGOZIJAI-VOS E ALEGRAI-VOS” — A ALEGRIA QUE NÃO NEGA A DOR

Depois de falar de injúria, perseguição e acusações falsas, Jesus dá uma ordem surpreendente: “*regozijai-vos e alegrai-vos*”. À primeira vista, a frase pode parecer impossível ou até insensível, no entanto, Jesus não está ensinando seus discípulos a gostar da dor.

O evangelho não transforma seres humanos em pessoas incapazes de sentir.

II Coríntios 1; 8-9

Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do

que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

A alegria da bem-aventurança nasce de uma interpretação espiritual da realidade: *o sofrimento não é a palavra final, e a rejeição humana não anula a aprovação de Deus.*

Regozizar-se significa olhar a situação a partir do Reino - o perseguidor enxerga apenas o momento presente e imagina que pode reduzir o discípulo ao medo, ao silêncio ou à vergonha - Jesus abre uma perspectiva maior: há um Deus que vê, há um Reino que permanece, há uma recompensa que não pode ser roubada e há uma comunhão histórica com os servos fiéis que vieram antes.



A alegria, portanto, não está na ferida; está na certeza de que Cristo continua sendo Senhor mesmo dentro da ferida e essa visão sustenta a fé quando as circunstâncias não mudam rapidamente.

O Novo Testamento mostra esse tipo de alegria em diversas ocasiões, em Atos, os discípulos não celebravam os açoites como algo bom em si mesmo; alegravam-se porque sua fidelidade a Jesus tinha sido reconhecida mesmo sob pressão. Paulo e Silas, presos injustamente em Filipos, oravam e cantavam a Deus à meia-noite:

Atos 16:25

Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.

A prisão não havia deixado de ser prisão, mas também não conseguia aprisionar a adoração. Essa é uma marca importante da espiritualidade pentecostal saudável: a presença do Espírito Santo não elimina toda tribulação, mas capacita o crente a testemunhar, orar, adorar e perseverar no meio dela. É importante preservar a dimensão comunitária dessa alegria, quando alguém sofre por Cristo, a igreja pode ajudá-lo a não interpretar a experiência como abandono.

O Corpo de Cristo compartilha o peso por meio da intercessão, da presença, da ajuda financeira, quando necessária, do aconselhamento e da defesa da verdade. A alegria cristã não deve ser usada como frase pronta para encerrar a conversa de quem está ferido. Dizer *"alegre-se"* sem ouvir, cuidar e caminhar junto pode transformar uma verdade bíblica em insensibilidade. Jesus não manda a igreja ignorar a dor do perseguido - Ele ensina o perseguido a não deixar a dor definir seu futuro.

Alegria e lamento podem coexistir, o crente pode dizer: *"isso me machuca"* e, ao mesmo tempo, *"Deus permanece fiel"*. Pode pedir que a situação mude e, ainda assim, permanecer firme se ela não mudar imediatamente. Pode buscar justiça sem cultivar vingança, pode afastar-se de uma situação perigosa e continuar confiando no Senhor. Essa maturidade evita dois extremos: o *desespero* que conclui que Deus desapareceu e o *triumfalismo* que finge que cristãos cheios do Espírito nunca sofrem.

A alegria ordenada por Jesus é, finalmente, uma forma de resistência espiritual, o inimigo deseja que a perseguição produza medo, ressentimento ou abandono da fé. Cristo chama o discípulo a responder com uma esperança que o sofrimento não consegue explicar. Não é euforia ar-

tificial; é a força tranquila de quem sabe a quem pertence.

Jó 19:25

Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

Quando a igreja aprende essa alegria, ela se torna capaz de atravessar tempos difíceis sem perder o louvor, a compaixão e o testemunho.

5. "A VOSSA RECOMPENSA É GRANDE NOS CÉUS"

Jesus fundamenta a alegria dos perseguidos em uma promessa: *"a vossa recompensa é grande nos céus"*. A linguagem de recompensa precisa ser entendida dentro da graça, a salvação não é salário recebido por desempenho humano, mas é dom de Deus recebido pela fé. Ao mesmo tempo, o Novo Testamento não tem dificuldade em afirmar que Deus vê a fidelidade de seus filhos e promete recompensá-la. A recompensa não compra a entrada nos céus, é a resposta graciosa do Pai à fidelidade de pessoas que, sustentadas por sua própria graça, escolheram permanecer com Cristo quando seria mais fácil recuar.

No Sermão do Monte, Jesus fala várias vezes do Pai que *"vê em secreto e recompensa"* (Mt 6:4,6,18). Isso é particularmente consolador

para quem sofre injustiça. Perseguidores podem controlar narrativas, esconder fatos e destruir reputações, mas não podem esconder nada de Deus. A expressão “*nos céus*” aponta para a segurança da recompensa em Deus. O que está guardado junto ao Pai não depende da aprovação da multidão, da decisão de uma autoridade humana ou do sucesso imediato do discípulo. Há uma justiça escatológica: *Deus levará a história à sua conclusão correta*.

A esperança futura, porém, não torna o cristão indiferente ao presente, a mesma pessoa que espera a recompensa de Deus continua chamada a praticar justiça, socorrer o necessitado e trabalhar pela paz - o Céu não é desculpa para abandonar a responsabilidade na Terra. Pelo contrário, porque sabe que Deus é o juiz final. O discípulo pode agir com coragem sem precisar tornar-se vingativo, pode buscar justiça sem transformar a própria vida em uma luta por reparação pessoal a qualquer custo,

pois sua identidade já está segura em Cristo.

A promessa de recompensa também confronta a lógica do *evangelho de conveniência*. Se seguir Jesus fosse apenas um caminho para conforto, riqueza, prestígio ou ausência de problemas, Mateus 5:10-12 seria difícil de explicar.

O próprio Cristo prepara seus discípulos para perdas reais e, ao mesmo tempo, lhes oferece uma esperança maior. Isso não significa que Deus não abençoe materialmente: significa que nenhuma bênção terrena pode ser transformada em medida definitiva da fidelidade de Deus. Há discípulos profundamente fiéis que atravessam oposição, pobreza, doença e rejeição, a sua esperança está no Senhor, não em uma garantia de vida sem aflição.

A perspectiva pentecostal acrescenta uma dimensão importante: o Espírito Santo é antecipação da herança futura e presença de Deus no presente. O crente espera a consumação, mas não espera sozinho. O Espírito consola, fortalece, santifica e concede ousadia para testemunhar.



Em I Pedro 4:14, lemos:

I Pedro 4:14

Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

O sofrimento pelo nome de Cristo é relacionado à presença do Espírito Santo e de Deus sobre o cristão. Isso não transforma perseguição em sinal obrigatório de espiritualidade, mas mostra que a presença de Deus pode ser especialmente experimentada quando a fidelidade custa caro.

A grande recompensa também chama à perseverança. A fé bíblica não é um entusiasmo momentâneo, mas é uma caminhada que precisa continuar. Tiago fala da *coroa da vida* prometida aos que amam a Deus e perseveram na provação (Tiago 1:12). Apocalipse chama a igreja a ser fiel até a morte:

Apocalipse 2:10

Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

Paulo encerra sua carreira esperando a coroa que o justo Juiz dará (II Timóteo 4:8). Os textos não promovem mérito hu-

mano independente da graça, eles mostram que a graça que salva também chama o crente a responder, permanecer, obedecer e terminar a carreira. O maior prêmio não é um objeto celestial, mas é estar para sempre com Cristo e ouvir a aprovação daquele por quem valeu a pena permanecer fiel.

Mateus 25:21

E o seu senhor lhe disse:

Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

6. "ASSIM PERSEGUIRAM OS PROFETAS, QUE FORAM ANTES DE VÓS"

Jesus encerra a seção lembrando dos profetas - essa referência coloca os discípulos dentro de uma história muito maior do que sua experiência individual e antes deles - homens e mulheres chamados por Deus já haviam enfrentado resistência porque anunciaram a verdade em contextos que preferiram não ouvi-la. Elias foi ameaçado por Jezabel:

I Reis 19:1-2

E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como totalmente matara todos os profetas à espada. Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias,

a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles.

Micaías foi preso por recusar-se a profetizar o que o rei desejava ouvir:

I Reis 22:26-27

Então, disse o rei de Israel: Toma a Micaías e torna a levá-lo a Amom, o maioral da cidade, e a Joás, filho do rei. E dirás: Assim diz o rei: Mete este homem na casa do cárcere e sustentai-o com pão de angústia e com água de amargura, até que eu venha em paz.

Jeremias foi rejeitado, espancado e lançado numa cisterna:

Jeremias 20:2

Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no cepo que está na porta superior de Benjamim, a qual está na Casa do Senhor.

Jeremias 38:6

Então, tomaram a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; e desceram Jeremias com cordas; na cisterna não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

Outros servos de Deus enfrentaram zombaria, violência e exclu-

são. Amados irmãos, a oposição não provava que a mensagem deles era falsa. Muitas vezes, mostrava o quanto a verdade de Deus confrontava interesses estabelecidos.

Ao mencionar os profetas, Jesus não está alimentando orgulho, o discípulo não deve pensar: “*se me criticam, então sou profeta*”. Os profetas bíblicos não eram definidos pela impopularidade, mas pela fidelidade à palavra recebida de Deus. Eles também eram chamados ao arrependimento, à santidade e à responsabilidade. Portanto amados, a comparação de Jesus deve produzir em nós coragem, não vaidade. A questão não é ser rejeitado, mas é permanecer fiel quando a obediência provoca rejeição.

Recordo-me que o saudoso pastor José Pimentel de Carvalho, pastor presidente da AD-Curitiba, nos contava que, ainda muito jovem, enfrentou forte oposição por causa de sua fé. Em uma ocasião, durante um culto realizado em uma fazenda na região de Valença, Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, homens enviados para interromper a reunião chegaram armados com foices, paus e pedras. Mesmo diante da ameaça, o culto continuou, e o pastor José Pimentel permaneceu firme na leitura da Palavra de Deus.

Segundo nos contava, naquela reunião houve uma poderosa manifestação do Espírito Santo, e os homens que haviam ido para impedir o culto acabaram se retirando assombrados com que estão vendo. No dia seguinte, voltaram e permitiram que os cultos continuassem. Esta experiência marcou profundamente a vida do pastor José Pimentel e se tornou um exemplo de coragem, perseverança e fidelidade ao Evangelho diante da perseguição.

Os profetas anunciaram a vontade de Deus ao povo. Jesus, o Filho, veio como a revelação definitiva e chamou discípulos para serem testemunhas. A igreja não repete exatamente a função dos profetas do Antigo Testamento, mas compartilha a responsabilidade de tornar conhecida a verdade de Deus. Isso inclui denunciar o pecado, mas também anunciar graça, perdão, reconciliação e esperança.

CONCLUSÃO

Ao concluir este estudo, fico pensando por que Jesus escolheu terminar as *bem-aventuranças* falando justamente sobre perseguição. Ele poderia ter encerrado falando apenas de consolo, recompensa ou vitória, mas termina nos mostrando que viver os valores do Reino também pode trazer oposição.

Isso nos lembra que a fé cristã não é construída apenas nos momentos fáceis, pois é mais simples permanecer firme quando tudo está bem e quando somos compreendidos.

O verdadeiro teste aparece quando fazer o que é certo começa a custar alguma coisa, pois é nesse momento que descobrimos onde realmente está apoiada a nossa fé, se na aprovação das pessoas ou em nossa convicção em Cristo Jesus.

Ao olhar para a Bíblia, percebemos que isso sempre fez parte da caminhada dos servos de Deus, homens e mulheres que permaneceram fiéis mesmo diante da oposição.

Esta *bem-aventurança* nos leva, portanto, a olhar para dentro de nós e até mesmo perguntarmos: - Até onde estamos dispostos a permanecer fiéis a Cristo?

Continuaremos fiéis quando ninguém nos aplaudir? Quando a verdade nos trazer rejeição? Quando obedecer significar renunciar a algo que consideramos importante? Jesus diz: "*Regozijai-vos e alegrai-vos*".

Essa alegria não está no sofrimento em si, está na certeza de que Deus vê aqueles que permanecem fiéis. Quando ninguém reconhece, Deus reconhece. Quando ninguém com-

preende, Deus compreende pois conhece o nosso coração. E nenhuma renúncia feita por amor a Cristo passa despercebida diante dEle. Talvez nunca enfrentemos perseguições como os profetas e os apóstolos enfrentaram, mas todos nós, em algum momento, teremos de escolher entre agradar às pessoas e permanecer fiéis ao Senhor.

Que Deus nos dê graça para não negociar a nossa fé, que nos dê coragem para permanecer firmes sem perder a mansidão. Que sejamos convictos da verdade, mas sempre cheios do amor de Cristo e, se algum dia servir a Jesus nos custar alguma coisa, que não esqueçamos que Ele é digno da nossa fidelidade.

Que ao final da caminhada possamos dizer: houve lutas e lágrimas, mas eu permaneci fiel. Porque a promessa continua viva: *“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”* Deus ajude a permanecer-mos fiéis até o fim.

Que Deus os abençoe!

Pr. Ronaldo Melo
ADBelém – Madrid – Espanha

BIBLIOGRAFIA

ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

DEIROS, Pablo A. Mateus: O Evangelho do Reino. Novo Comentário Bíblico Vida. São Paulo: Editora Vida, 2021.

EARLE, Ralph; SANNER, A. Elwood; CHILDERS, Charles L. Comentário Bíblico Beacon: Mateus a Lucas. v. 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

HORTON, Stanley M. Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

PEARLMAN, Myer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. São Paulo: Editora Vida, 2009.

STAMPS, Donald C.; ADAMS, J. Wesley. Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e Corrigida.

BÍBLIA SAGRADA, Estudo Pentecostal.



PROPÓSITO DO MÊS

ADORAR



PAÍS DO MÊS - BRASIL



CONGREGAÇÕES DO MÊS

SOUTHWEST REGION

DALLAS

AMARILLO

MIDWEST REGION

COLUMBUS

PITTSBURGH

CLEVELAND

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- . California
- . Florida
- . Georgia
- . Hawaii
- . Illinois
- . Maryland
- . Massachusetts
- . Mississippi
- . Nebraska
- . North Carolina
- . Ohio
- . Pennsylvania
- . South Carolina
- . Texas
- . Utah
- . Virginia
- . Washington, DC
- . Washington State

Europe

- . Austria
- . Belgium
- . Czech Republic
- . Denmark
- . France
- . Germany
- . Ireland
- . Italy
- . Luxembourg
- . Holland
- . Portugal
- . Spain
- . Sweden
- . Swiss
- . United Kingdom

Asia

- . Bangladesh

Oceania

- . Australia
- . New Zealand

Caribe

- . Haiti

Africa

- . Mozambique

